



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 7 de setembro de 2024

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
São Paulo: 1,41% Nova York: 1,01%	134.353 / 134.572 03/9 / 4/9 / 5/9 / 6/9	R\$ 5,590 (+ 0,34%) Últimos: 2/setembro: 5,614; 3/setembro: 5,640; 4/setembro: 5,639; 5/setembro: 5,571	R\$ 1.412	Comercial, venda na sexta-feira: R\$ 6,198	Ao ano: 10,40%	Prefixado 30 dias (ao ano): 10,55%	IPCA do IBGE (em %): Março/2024: 0,16; Abril/2024: 0,38; Maio/2024: 0,46; Junho/2024: 0,21; Julho/2024: 0,38

MERCADO

Estrangeiros retornam para a B3

Após seis meses no negativo, o fluxo de não residentes volta a crescer e ajuda a Bolsa a recuperar ganhos em agosto

» ROSANA HESSEL

A volatilidade no mercado de ações segue forte neste ano e o Índice Bovespa (Ibovespa), principal indicador da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), voltou para o azul em agosto e bateu vários recordes seguidos. Essa mudança, principalmente, deveu-se à volta de investidores estrangeiros ao país, diante da perspectiva de queda dos juros nos Estados Unidos.

A volta do interesse dos investidores estrangeiros por mercados emergentes, como é o caso do Brasil, começou em julho, de acordo com levantamento feito por Einar Rivero, analista e fundador da consultoria Elos Aytá. Em agosto, o volume de entrada de recursos estrangeiros na B3 superou os R\$ 7,34 bilhões de julho, somando R\$ 10,06 bilhões até o dia 29. Mas, no acumulado do ano até a mesma data, entretanto, o saldo segue negativo em R\$ 21,45 bilhões, conforme os dados da consultoria.

“Pelo segundo mês consecutivo, os investidores internacionais colocaram recursos no mercado acionário brasileiro. O saldo no terceiro trimestre está positivo em R\$ 17,45 bilhões e houve resultados negativos no primeiro e no segundo trimestres”, afirma Rivero. Ele destaca que a declaração de Jerome Powell, presidente do Federal Reserve (Fed, banco central dos Estados Unidos), no encontro anual da instituição, indicando cortes futuros de juros “trouxo otimismo aos mercados emergentes, impulsionando a entrada de novos recursos no Brasil”.

Outro fator que vem contribuindo para o retorno dos investidores estrangeiros para a Bolsa brasileira, segundo o analista, é a perspectiva de ganhos com dividendos de ações brasileiras neste ano. “A análise dos dividendos trimestrais e semestrais das companhias abertas revela que, apesar das adversidades econômicas, elas continuam gerando caixa de forma robusta e remunerando seus acionistas”, afirma. De acordo com o analista, no primeiro semestre de 2024, o volume de dividendos pagos pelas empresas já responde por 57% do volume total pago em todo o ano de 2023. “Nos últimos anos, o segundo semestre sempre registrou um aumento no volume de proventos pagos pelas empresas na comparação com a primeira metade do ano. Por isso é possível deduzir que 2024 será positivo para os investidores”, afirma.

Valores atrativos

Em levantamento feito por Rivero, considerando as 293 empresas listadas na B3, excluindo Vale e Petrobras, o volume desembolsado no pagamento de dividendos no segundo trimestre de 2024, de R\$ 38,06 bilhões, é o maior para o período desde 2020. E, somados com os recursos distribuídos no primeiro trimestre de 2024, o montante chega a R\$ 77,94 bilhões, 23% superior ao registrado no mesmo período de 2023. O dado ainda está acima dos R\$ 66,74 bilhões pagos por Vale e Petrobras

de janeiro a junho deste ano. “É importante destacar que este valor corresponde aos desembolsos feitos pelas empresas aos seus acionistas, podendo referir-se aos resultados do exercício atual ou de exercícios anteriores”, explica o consultor. Ele destaca que, nos próximos meses, os pagamentos de dividendos das companhias estarão relacionados aos desembolsos do primeiro e do segundo trimestre deste ano. E, somente a partir do primeiro trimestre de 2025 é que poderá haver uma queda referente ao processo de desaceleração da economia que está sendo previsto para o segundo semestre deste ano.

No mês passado, o Ibovespa registrou ganho de 6,54% na B3 e, de acordo com Gustavo Cruz, estrategista-chefe da RB Investimentos, quando a Bolsa bateu os recordes, “os investidores não residentes responderam por praticamente metade do volume de negociações”.

Juros

Após a sinalização de Powell de que “está na hora de mudar a política monetária”, a expectativa dos analistas é de que o fluxo de estrangeiros na B3 seguirá crescendo nos próximos meses. “Podemos ter entradas maiores ainda se a taxa de juros dos Estados Unidos continuar em expectativa de queda”, afirma Rivero.

Por conta desse interesse estrangeiro, as novas estimativas para o Ibovespa no fim de 2024, passou para 140 mil pontos, podendo chegar até 145 mil pontos, na melhor das hipóteses. Esse patamar era algo improvável em junho, quando foi registrado o piso do ano, de 119 mil pontos — após a reunião do Copom de maio, quando a diretoria ficou dividida em relação à redução de 0,25 ponto percentual na Selic, para os atuais 10,50% anuais.

A volta do consenso entre os integrantes do Copom desde a reunião de junho tem ajudado a melhorar as perspectivas do mercado financeiro, assim como a confirmação de que o atual diretor de Política Monetária do Banco Central, Gabriel Galípolo, para suceder o atual presidente da instituição, Roberto Campos Neto, em janeiro de 2025. “A temporada de balanços foi melhor do que muitos esperavam, e a confirmação do Galípolo na presidência do Banco Central, no próximo ano, também retirou um pouco da incerteza da frente. Porém, o que mais trouxe esse impulso na Bolsa foi o Fed deixar bem claro que começará a cortar juros em setembro”, destaca Gustavo Cruz, da RB Investimentos.

Galípolo começou, nos últimos dias, o périplo aos gabinetes dos senadores para ganhar apoio para a sabatina, prevista para outubro, depois das eleições municipais. Analistas ressaltam que o quadro fiscal segue sendo desafiador tanto para o governo quanto para o Banco Central, pois a meta de déficit zero, prevista no novo arcabouço fiscal, segue distante.

Na avaliação de Sérgio Vale, economista-chefe da MB Associados, o mercado ainda seguirá desconfiado sobre a autonomia do BC mesmo com a indicação

Novo fluxo

Expectativa da volta de cortes de juros nos EUA tem feito o fluxo de estrangeiros na Bolsa brasileira mudar e Ibovespa voltar a bater recordes

ENTRADA LÍQUIDA ANUAL DE RECURSOS DE INVESTIDORES ESTRANGEIROS

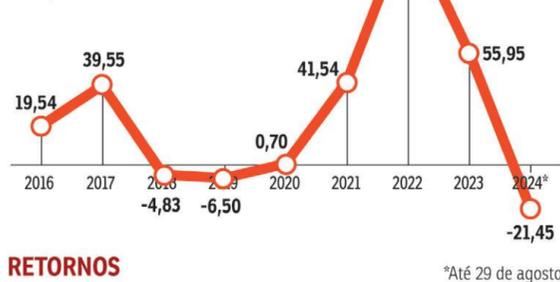
Evolução em 2024

Em R\$ bilhões



Evolução anual

Em R\$ bilhões



RETORNOS

Evolução dos dividendos desembolsados pelas empresas de capital aberto listadas na B3 semestralmente

Em R\$ bilhões



293 empresas sem Vale e Petrobras

Vale e Petrobras

Fontes: Elos Aytá e B3



A análise dos dividendos trimestrais e semestrais das companhias abertas revela que, apesar das adversidades econômicas, elas continuam gerando caixa de forma robusta e remunerando seus acionistas”

Einar Rivero,
analista da Elos Aytá

de Galípolo ter sido esperada. Ele destaca ainda que o Banco Central vai ter um trabalho enorme para conseguir reverter os ruídos junto ao mercado sobre as chances de intervenção política na instituição, e, por isso, as expectativas de inflação continuarão elevadas, em torno de 4%, acima do centro da meta, de 3%.

De acordo com o economista da MB, como o lado fiscal não deve ajudar a política monetária, que ainda precisa dissipar os ruídos da comunicação, ainda não está muito claro exatamente até onde o Banco Central vai, de fato, chegar com juros para trazer essa expectativa de inflação de fato para 3%. Vale recomenda que Galípolo restrinja um pouco mais as declarações quando assumir o BC, deixando os documentos serem um canal mais oficial de fala, tanto a ata quanto o comunicado do Copom, e que fossem mais



Ativos defasados em dólar

Apesar dos recordes recentes na Bolsa de Valores de São Paulo (B3) em agosto, o preço das ações das empresas listadas ainda está defasado, principalmente em dólar, outro fator que contribui para o aumento do fluxo de estrangeiros.

Einar Rivero, consultor da Elos Aytá, lembra que, em 28 de agosto, o índice em dólares da B3 alcançou 24.829 pontos. “Esse resultado está 44,3% abaixo de seu máximo histórico em dólares, que foi de 44.616 pontos, registrado no dia 19 de maio de 2008”, compara.

O economista Alexandre Espírito Santo, da Way Investimentos, também considera que a volta do fluxo de estrangeiros para a B3, em agosto, é porque ela está “muito descontada”. “Por mais que tivéssemos problemas e temos nas nossas questões fiscais, a B3 estava muito defasada. Se você olhasse ela em dólar, ela estava lá na bacia das almas”, destaca. Além disso, ele reconhece que a expectativa de queda dos juros nos Estados Unidos também fez o apetite dos investidores estrangeiros pela Bolsa brasileira aumentar. “O mercado já está trabalhando com queda dos juros de 100 pontos-base até o fim do ano. Isso é bastante coisa. Então, eu acho que, nessa hora, dado que a gente estava descontado, o investidor estrangeiro está voltando agora, porque tem oportunidades, inclusive, com os dividendos que serão pagos no segundo semestre”, afirma.

Cautela

Contudo, o economista da Way reconhece que, apesar de estar certo que o Federal Reserve (Fed, banco central dos Estados Unidos) deverá começar a reduzir os juros, é preciso considerar se o Banco Central brasileiro vai ou não aumentar a taxa básica da economia (Selic), atualmente em 10,50% ao ano a partir da próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), nos dias 17 e 18 deste mês. Ele recomenda cautela para quem quiser investir na renda variável. “Não acho que vamos ver a Bolsa sair do inferno para o céu de uma hora para outra, sem passar no purgatório. Na minha visão, o Ibovespa deu uma boa andada, está perto de chegar, para o cenário e as condições atuais, vejo que o adequado é atingir até 140 mil pontos”, afirma Santo.

Eduardo Velho, economista-chefe da JF Trust Gestora de Recursos, reconhece que o cenário para a Bolsa melhorou, seja na ótica de valorização das moedas emergentes com a perspectiva de desaceleração dos juros nos EUA. “O mercado precifica agora corte de juros do Fed superior a 0,25 ponto percentual previsto anteriormente. Agora, as apostas são de 100 a 125 pontos-base até dezembro”, explica. (RH)

RECORDES DO IBOVESPA

Maiores fechamentos em valores nominais
137.343 pontos
Data 28/08/2024

Em dólares
44.616 pontos
Data 19/05/2008

Valdo Virgo/CB/D.A Press